

**QUEM FAZ O SUAS
ACONTECER**

**GÊNERO:
PARA ALÉM
DAS IDEIAS**

Por Anne Caroline S. da Costa,
Geisa Paula Ribeiro,
Marcos Manoel da Silva e
Maria do S. S. Ferreira

Os ideais feministas se desenvolveram no decorrer dos séculos até serem amplamente sinalizados como movimento de vanguarda pelo direito da mulher à igualdade de gênero. De Simone de Beauvoir até os dias atuais, tantas outras personas, pensamentos e olhares futuristas esparramaram sonhos, lutas e renovaram a história em favor da dignidade para todos. O tema “gênero” vem incorporando conceitos, entendimento social e pautas diversas engendradas como sinônimo de construção social do papel da mulher. Na semântica, feminismo ganha uma nova concepção: antimachismo. Um misto de suspiro e reconhecimento, mas não de estagnação. Nessa caminhada desafiadora, a população brasileira tem aprendido a focalizar dimensões humanas comunitárias, a valorizar suas raízes e a se dispor para compreender as diferenças.

O antimachismo representa um salto nessa discussão, sendo exercido pelo direito igualitário ao voto, ao divórcio, à autonomia, à valoração no mundo corporativo, ao pleito político e mais tantas possibilidades que o tempo reserva à mulher e à diversidade de gêneros presentes na história. Nessa jornada de desconstrução de estruturas centenárias se inserem os sujeitos, os ativistas, as humanidades, sejam por vozes pretas, coloridas ou brancas.

O termo “gênero” aqui é alimentado pelo diferente, pelos direitos iguais para todos, pela dignidade em ser o que se é. O enfrentamento acelerou e não há mais espaço para comportamentos escondidos. A proposta de discussão sobre o tema traz para o diálogo as diferentes perspectivas epistemológicas e o modo como nelas se inserem as experiências dos sujeitos e as políticas públicas sociais para a construção de representatividade, com foco nas diferentes identidades, nas relações de parentalidade e no gerenciamento da ambiência familiar.

I A FORMAÇÃO

Se o desafio significou plantar novos *softwares* no pensamento dos sujeitos em relação ao tema, a dinâmica teve a pretensão de ir ao encontro desse entendimento sobre relações e identidade de gênero, ampliando o conhecimento digerido nas trocas de experiências entre diversos participantes de diferentes regiões, sob o gerenciamento do Programa Direito e Cidadania (PDEC) 2020. As pautas trabalhadas na formação foram além da transmissão de conteúdos e geraram um ativismo – motivado pela vontade de mudança dos participantes – que resultou na elaboração do jogo de cartas “Desembaralhando Gênero”, uma síntese de teorias e pesquisa de campo. A transversalidade dos conteúdos objetivou a formação humana sobre questões relevantes ao percurso de vida do indivíduo, a fim de construir novos conhecimentos e promover atitudes que reverberem nas ações cotidianas.

O que muda na discussão de gênero pelo fato de estarmos vivendo em uma pandemia?

Essa foi, sem dúvida, uma das perguntas que mais motivaram a elaboração do circuito formativo com a temática “Gênero”, pois, logo nos primeiros meses de isolamento social, pesquisas já apontavam que o fato de as mulheres estarem em casa levou ao aumento dos casos de violência doméstica por todo país. O cenário, que já era complicado, só se agravou com a pandemia e, nesse sentido, pensar essa temática se fez fundamental para proporcionar um espaço de debate e reflexão.

Dados divulgados pelo canal Ligue 180, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, relatam que no mês de abril o aumento de casos de violência doméstica foi de 37,6% em comparação ao mesmo período de 2019. O estudo “Violência doméstica durante



Foto: iStock

a pandemia de Covid-19”, realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), demonstra que, além do feminicídio no país ter crescido 22,2% nos meses de março e abril deste ano, a pandemia ainda resultou em menos registros de ocorrências de crimes dessa natureza nas delegacias de todo o país, reduzindo, portanto, a concessão de medidas protetivas de urgência para evitar o contato das mulheres com os agressores.

Reunimos profissionais que atuam na Política de Assistência Social como educadores sociais, supervisores, técnicos, assistentes sociais e psicólogos de diferentes lugares do país. A diversidade e a pluralidade do grupo possibilitaram um debate transversal, que nos permitiu entrar em contato com a realidade e as particularidades do impacto da pandemia na discussão de gênero em todo o país, gerando um ambiente germinativo de troca de ideias e ampliando o escopo de atuação e reflexão de questões essenciais para uma dinâmica de convivência cada vez mais fortalecida.

“ (...) em defesa de uma cultura igualitária, democrática e não reprodutora de estereótipos de gênero, raça e orientação sexual (...). ”

O processo formativo aconteceu em duas fases, sendo a primeira em três ciclos de formação sobre os assuntos: “A historicidade da construção social de gênero e a violência contra mulher: a construção histórica das relações de gênero”; “Políticas de proteção para a mulher: a violência doméstica na pandemia”; “Identidade de gênero e as contribuições da Assistência Social no acesso à formação e na garantia de direitos”; “Gestão do lar e a parentalidade contemporânea: as relações entre gêneros e seus desdobramentos na contemporaneidade” e “Papel do homem na questão de gênero”. Já na segunda etapa, a formação se voltou para a elaboração de uma ferramenta capaz de difundir de forma didática os resultados dos debates.

O JOGO

“DESEMBARALHANDO GÊNERO”

O jogo propõe interatividade, diálogo e troca de experiências entre gerações em defesa de uma cultura igualitária, democrática e não reprodutora de estereótipos de gênero, raça e orientação sexual, contribuindo para que os jogadores percebam as dinâmicas sociais e discutam, à luz dos Direitos Humanos, as contribuições das proposições afirmativas e do comprometimento com a construção social democrática, livre e cidadã.

A finalidade do jogo é promover o conhecimento sobre gênero, por meio de informações organizadas nas seguintes categorias: “Você sabia?”; “Cultura popular”; “O que você faria?”; “Quem inventou?”; “Uma verdade e duas mentiras”, dimensionadas em três eixos: criança, adolescente e família. Os conteúdos dos conjuntos de cartas são divididos por faixa etária e se referem a elementos históricos da sociedade brasileira, como a Lei Maria da Penha e personalidades femininas revolucionárias, e questões sobre identidade de gênero. Os conteúdos provocam reflexões, debates, diálogos e possibilidades de desdobramento em espaços de convivência coletiva.

A metodologia não busca esgotar o tema, mas sim gerar provocações para os operadores da Assistência Social, da Educação e dos demais segmentos, engajados em discussões construídas coletivamente, que incentivem as relações de poder horizontais, dialógicas e progressistas. A participação, a socialização da palavra e a vivência de situações concretas promovem desafios e responsabilidade no trato do tema, a partir da leitura crítica sobre acontecimentos e fatos da história.

Tema: Gênero

Participantes: 116

Municípios: 30

Instituições públicas e privadas: 65

Encontros virtuais entre agosto e novembro de 2020: 10

Principal resultado: jogo “Desembaralhando Gênero”